

INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES: DEFINIÇÃO, ETIOLOGIA E FATORES DE RISCO

URINARY INCONTINENCE IN WOMEN: DEFINITION, ETIOLOGY AND RISK FACTORS

INCONTINENCIA URINARIA EN LA MUJER: DEFINICIÓN, ETIOLOGÍA Y FACTORES DE RIESGO

Thifisson Ribeiro de Souza¹
Thandara Myllane Rodrigues Domingos²
Samantha Diniz Moreira³
Evandro Machado⁴
Núbia Nayra de Freitas Rabelo⁵
Gabriel Silva Ferreira⁶

RESUMO: A incontinência urinária é um problema de saúde que afeta diversas mulheres no mundo. Estudos recentes mostram que, apesar de estar relacionado à terceira idade, a perda da continência urinária também pode ocorrer em mulheres em idade fértil que praticam exercícios físicos. O estudo presente trata-se de uma revisão narrativa de literatura que buscou artigos das principais bases de dados objetivando definir os tipos de incontinência urinária, destacando quais são os principais fatores de risco e etiologia associados ao sexo feminino. Pode-se dizer que a incontinência urinária afeta diversas mulheres e possui classificações. Existem três tipos principais: de urgência, de estresse e por transbordamento. No entanto, alguns pacientes podem apresentar sintomas de muitos tipos diferentes (mistos) e outros podem apresentar sintomas funcionais, ou seja, pacientes com incapacidade de se locomover adequadamente, por exemplo, podem ter essa condição de forma funcional e não necessariamente patológica. Sua etiologia está relacionada principalmente com distúrbios do assoalho pélvico, hiperdistensão da bexiga e manobras de esforço. Os fatores de risco incluem: obesidade, menopausa, tipos de gestações, hipoestrogenismo e doença pulmonar obstrutiva crônica.

2666

Palavras-chave: Incontinência Urinária. Incontinência Urinária de Urgência. Incontinência Urinária de Esforço.

ABSTRACT: Urinary incontinence is a health problem that affects many women around the world. Recent studies show that, despite being related to old age, the loss of urinary continence can also occur in women of childbearing age who practice physical exercises. The present study is a narrative review of the literature that sought articles from the main databases aiming to define the types of urinary incontinence, highlighting the main risk factors and etiology associated with the female gender. It can be said that urinary incontinence affects many women and has classifications. There are three main types: urgency, stress, and overflow. However, some patients may have symptoms of many different types (mixed) and others may have functional symptoms, i.e. patients with an inability to move around properly, for example, may have this condition functionally and not necessarily pathologically. Its etiology is mainly related to pelvic floor disorders, bladder hyperdistension and effort maneuvers. Risk factors include: obesity, menopause, types of pregnancies, hipoestrogenism, and chronic obstructive pulmonary disease.

Keywords: Urinary Incontinence. Urinary Incontinence. Urge; Urinary Incontinence. Stress.

¹Acadêmico de medicina pela Universidade de Rio Verde.

²Acadêmica de medicina pelo Centro Universitário Atenas.

³Acadêmica de medicina pelo Centro Universitário Atenas.

⁴Acadêmico de medicina pelo Centro Universitário Atenas.

⁵Acadêmica de medicina pelo Centro Universitário Atenas.

⁶Acadêmico de medicina pelo Centro Universitário Atenas.

RESUMEN: La incontinencia urinaria es un problema de salud que afecta a muchas mujeres en todo el mundo. Estudios recientes muestran que, a pesar de estar relacionada con la vejez, la pérdida de la continencia urinaria también puede ocurrir en mujeres en edad fértil que practican ejercicios físicos. El presente estudio es una revisión narrativa de la literatura que buscó artículos de las principales bases de datos con el objetivo de definir los tipos de incontinencia urinaria, destacando los principales factores de riesgo y etiología asociados al género femenino. Se puede decir que la incontinencia urinaria afecta a muchas mujeres y tiene clasificaciones. Hay tres tipos principales: urgencia, estrés y desbordamiento. Sin embargo, algunos pacientes pueden tener síntomas de muchos tipos diferentes (mixtos) y otros pueden tener síntomas funcionales, es decir, los pacientes con incapacidad para moverse correctamente, por ejemplo, pueden tener esta condición funcionalmente y no necesariamente patológicamente. Su etiología se relaciona principalmente con alteraciones del suelo pélvico, hiperdistensión vesical y maniobras de esfuerzo. Los factores de riesgo incluyen: obesidad, menopausia, tipos de embarazos, hipoestrogenismo y enfermedad pulmonar obstructiva crónica.

Palabras clave: Incontinencia Urinaria. Incontinencia Urinaria de Urgencia. Incontinencia Urinaria de Esfuerzo.

I INTRODUÇÃO

A incontinência urinária é um problema de saúde que afeta grande parte da população, especialmente do sexo feminino (GUTIÉRREZ VB, et al., 2023; MCMILLAN I, et al., 2023). Benício CDAV, et al. (2016) traz um estudo que demonstra a prevalência desse quadro clínico em mulheres atendidas numa unidade de saúde. Foi observado uma taxa de 40,8%, numa amostra de 306 mulheres com faixa etária entre 20 e 83 anos de idade.

2667

Outros estudos avaliaram a prevalência da incontinência urinária apenas em mulheres na idade fértil. Os números encontrados sugeriram que essa condição deve ser reconhecida como um problema de saúde pública não apenas para mulheres idosas, mas para todas as idades, até porque a perda da continência urinária pode afetar a vida de diversas maneiras, interferindo adversamente a esfera psicológica, social, física, econômica, sexual e a autoimagem (TORRES BSC, et al., 2021).

Diante deste cenário, é de extrema importância construir e promover estratégias de saúde que possam contribuir para a prevenção, orientação e tratamento da incontinência urinária. Esse processo abrange vários aspectos que vão desde o reconhecimento dos tipos da doença até a discussão do impacto que a relação médico e paciente pode ter durante as consultas (NEWBERRY SJ, et al., 2023).

Logo, o estudo em questão possui como objetivo definir os tipos de incontinência urinária, destacando quais são os principais fatores de risco e etiologia associados ao sexo feminino.

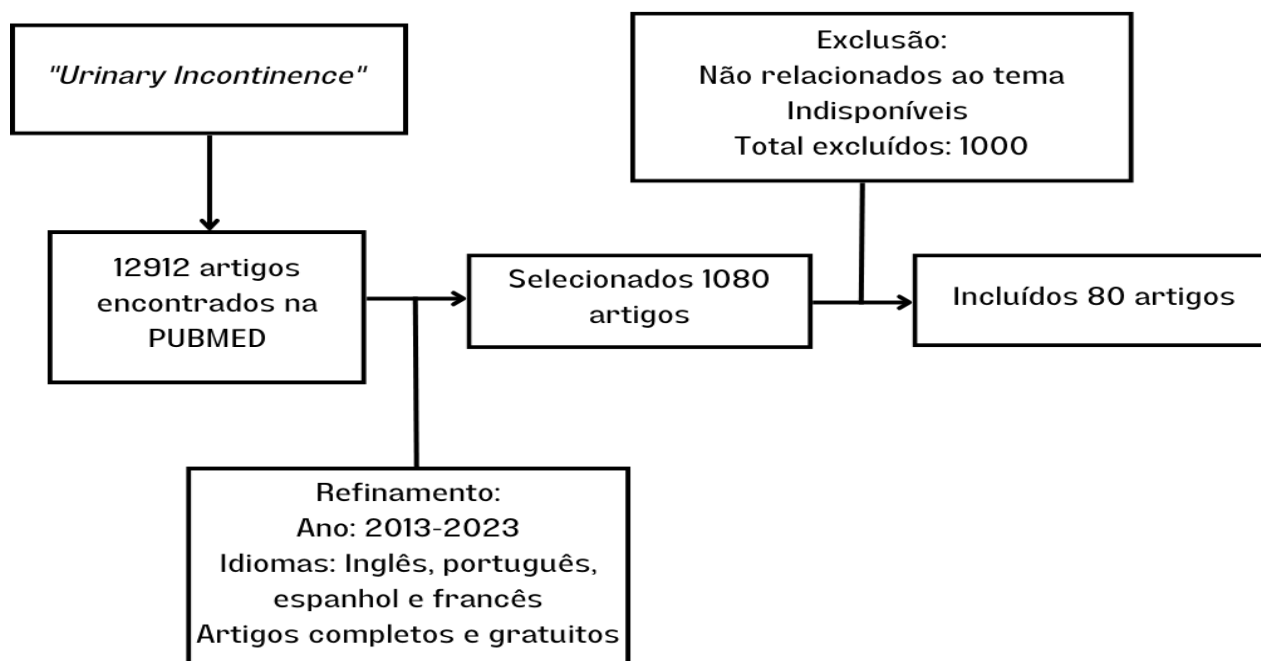
2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que utilizou artigos publicados de forma integral e gratuita nas bases de dados *U.S. National Library of Medicine (PUBMED)* e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Deu-se preferência para a bibliografia publicada nas línguas inglesa, portuguesa, espanhola e francesa. O unitermo utilizado para a busca foi “*Urinary Incontinence [title]*”, presente dentre os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Visando uma abordagem mais atual acerca do objetivo almejado, um recorte temporal foi incorporado à filtragem, que incluiu pesquisas publicadas nos últimos dez anos. No entanto, livros referência da medicina também foram consultados no intuito de melhor conceituar os termos aqui utilizados, trazendo maior assertividade e confiabilidade à pesquisa.

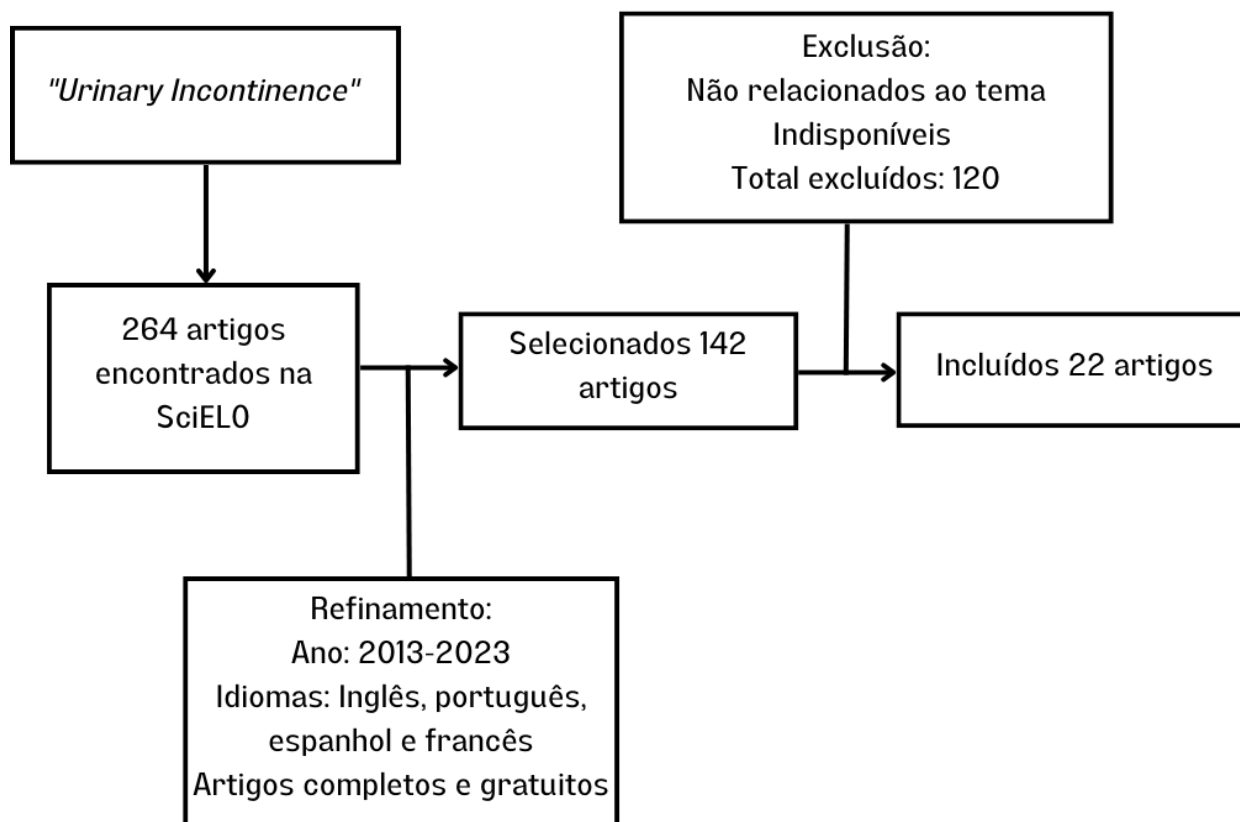
Durante os meses de janeiro e março de 2023, os autores deste estudo se dedicaram a uma busca minuciosa pelos estudos elegíveis dentre aqueles encontrados. A seleção incluiu a leitura dos títulos dos trabalhos, excluindo aqueles cujo tema não era convergente com o aqui abordado. Posteriormente, realizou-se a leitura integral dos estudos e apenas 102 dos 1222 artigos encontrados foram utilizados aqui de alguma forma. As etapas citadas foram descritas nas figuras a seguir:

Figura 1 - Artigos encontrados na PUBMED: metodologia utilizada



Fonte: SOUZA TR, et al., 2023.

Figura 2 - Artigos encontrados na SciELO: metodologia utilizada



Fonte: SOUZA TR, et al., 2023.

Este estudo dispensou a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), já que não aborda e nem realiza pesquisas clínicas em seres humanos e animais. Desta forma, asseguram-se os preceitos dos aspectos de direitos autorais dos autores vigentes previstos na lei (BRASIL, 2013).

3 RESULTADOS

3.1 CONTINÊNCIA E INCONTINÊNCIA: DEFINIÇÃO

Para entender a incontinência, primeiramente é necessário definir o que é a continência. De modo geral, a condição normal exige que a pressão na uretra seja maior do que a pressão dentro da bexiga, ou seja, a capacidade da uretra em manter a pressão uretral deve vencer a pressão vesical durante o aumento da pressão intra-abdominal.

Para que isso ocorra fisiologicamente, existem apoios anatômicos e ações neurológicas que auxiliam no funcionamento. Entre essas estruturas, destacam-se as da pelve: ligamentos puburetrais, vagina e sua fáschia lateral, arco tendíneo da fáschia pélvica e músculos levantadores do ânus. Qualquer prejuízo nesse processo pode levar a uma condição patológica.

Hoffman BL, *et al.* (2014) define incontinência urinária como qualquer perda involuntária de urina, motivada ou não por esforço ou vontade. Pode-se dizer que existem três tipos principais: de urgência, de estresse e por transbordamento. No entanto, alguns pacientes podem apresentar sintomas de muitos tipos diferentes (mistos) e outros podem apresentar sintomas funcionais, ou seja, pacientes com incapacidade de se locomover adequadamente, por exemplo, podem ter essa condição de forma funcional e não necessariamente patológica (NANDY S e RANGANATHAN S, 2022).

3.2 INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO

A incontinência urinária de esforço é a causa mais comum das incontinências e pode ser definida como uma perda involuntária de urina ao esforço, exercício físico, espirro ou tosse. Quando aumenta a pressão intra-abdominal, deve haver uma contração da musculatura do assoalho pélvico que desloca a uretra em direção à parede pélvica anterior, ajudando na sua oclusão. Uma insuficiência no suporte da uretra e do colo vesical pode gerar hipermobilidade da uretra, cursando com este tipo de incontinência (LI Q, *et al.*, 2023).

Outra forma de incontinência urinária de esforço é quando ocorre disfunção esfinteriana, diminuindo a pressão de fechamento uretral ao elevar a pressão intra-abdominal, perdendo assim a continência fisiológica. 2670

Um fator de risco comum para a disfunção no esfíncter é o hipostrogenismo em pacientes após a menopausa, além de outras como parto de recém-nascido macrossômico, cirurgias locais, tabagismo, tosse crônica (especialmente em mulheres com doença pulmonar obstrutiva crônica), obesidade e constipação (GARI AM, *et al.*, 2023; ZHU L, *et al.*, 2023).

Há ainda um debate acerca deste tipo de incontinência que envolve a sua prevalência relacionada a mulheres praticantes de exercícios físicos, especialmente os de alto impacto (MESQUITA VC, *et al.*, 2020; PATRIZZI LJ, *et al.*, 2014; SILVA CBS, *et al.*, 2021; SOUZA GAN, *et al.*, 2021; SOUZA JMS e SIQUEIRA NM, 2017). Prigol S, *et al.* (2014), retrata essa realidade por meio de um estudo com 172 mulheres praticantes de atividade física entre 20 e 40 anos de idade, onde 8,1% eram incontinentes, sendo o jump a atividade que mais gerava a perda urinária.

3.3 INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE URGÊNCIA

A segunda maior causa de incontinência é a de urgência, que pode ser definida como a perda involuntária de urina precedida de um desejo forte de urinar com necessidade de

esvaziamento imediato. Está intimamente relacionada à síndrome da bexiga hiperativa, sendo que sua etiologia muitas vezes é idiopática ou relacionada ao músculo detrusor (HUANG AJ, et al., 2023; SHUGG N e O'CALLAGHAN ME, 2023).

Além dos fatores de risco mencionados acima, aqui se destaca também a influência de síndromes metabólicas como causadoras de distúrbios no mecanismo fisiológico adequado (ABRAR S, et al., 2023).

3.4 DEMAIS TIPOS DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Como já citado anteriormente, a incontinência urinária pode envolver quadros mistos onde o paciente perde urina involuntariamente aos esforços e por urgência. Normalmente um dos dois tipos é mais predominante, sendo este o foco de tratamento (JUHL CS, et al., 2023).

Deve-se ressaltar que fístulas vesicovaginais, ureterovaginais e uretrovaginais podem ser causas de perdas urinárias também. Nesses casos, os fatores de risco incluem antecedentes de cirurgia pélvica ou radioterapia pélvica.

Há ainda a incontinência por transbordamento (quando ocorre gotejamento de urina da bexiga sobrecarregada) e a incontinência funcional já explicada no início desta seção.

2671

4 DISCUSSÕES

A prevalência de incontinência urinária em mulheres é um dado perceptível em diversos estudos. Apesar de estar relacionada a estilo de vida e à idade, pode acometer pacientes em idade fértil e inclusive que praticam exercícios físicos, fazendo com que seu diagnóstico e tratamento sejam extremamente relevantes dentro da saúde pública (MOHAMED-AHMED R, et al., 2023).

Por afetar a qualidade de vida em diversos aspectos, torna ainda mais alarmante a necessidade de atrair essas mulheres aos serviços de saúde, reduzindo especialmente os impactos psicossociais negativos que possam ocorrer (ALQUAIZ AM, et al., 2023; RICKEY LM, et al., 2022).

Ademais, vale ressaltar que diversos estudos destacaram a importância do manejo adequado da mulher nos serviços de saúde. Cabe à equipe de saúde abordar a paciente de modo que ela se sinta confortável e motivada a se submeter aos exames diagnósticos e ao planejamento terapêutico (ALENCAR-CRUZ JM e LIRA-LISBOA L, 2019; AZEVEDO RBA, et al., 2023; FU Y, et al., 2023; VUUREN ACJV, et al., 2023).

A amplitude deste assunto torna esse trabalho limitado, uma vez que se restringe a argumentos mais ligados à medicina. Porém, sabe-se que o tratamento da incontinência pode ser

realizado de forma multiprofissional. Portanto, novas pesquisas devem ser fomentadas no intuito de contribuir com informações para que a comunidade científica avalie e reveja conceitos utilizados, permitindo melhorias no manejo de uma paciente acometida.

CONCLUSÃO

A incontinência urinária afeta diversas mulheres e possui classificações. Os tipos mais prevalentes são as incontinências de esforço e de urgência. Sua etiologia está relacionada principalmente com distúrbios do assoalho pélvico, hiperdistensão da bexiga e manobras de esforço. Os fatores de risco incluem: obesidade, menopausa, tipos de gestações, hipoestrogenismo e DPOC.

REFERÊNCIAS

ABRAR S, et al. Female Urinary Incontinence: Frequency, Risk Factors, and Impact on the Quality of Life of Pregnant Pakistani Women. *Pakistan Journal of Medical Sciences*, 2023; 39(3): 667-671.

ALENCAR-CRUZ JM, LIRA-LISBOA L. Impact of urinary incontinence on quality of life and its relationship with symptoms of depression and anxiety in women. *Revista de Salud Pública (Bogotá)*, 2019; 21(4): 390-397.

2672

ALQUAIZ AM, et al. Urinary Incontinence Affects the Quality of Life and Increases Psychological Distress and Low Self-Esteem. *Healthcare*, 2023; 11(12): 1772.

AZEVEDO RBA, et al. Assistência de enfermagem a mulheres vítimas de abusos sexuais em relações afetivas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2023; 9(6): 1358-1373.

BRASIL. Lei Nº 12.853. Brasília: 14 de agosto de 2013.

BENÍCIO CDAV, et al. Incontinência Urinária: Prevalência e Fatores de Risco em Mulheres em uma Unidade Básica de Saúde. *Estima*, 2016; 14(4): 161-168.

FU Y, et al. Exploring support, experiences and needs of older women and health professionals to inform a self-management package for urinary incontinence: a qualitative study. *BMJ Open*, 2023; 13(7): e071831.

GARI AM, et al. Prevalence of Stress Urinary Incontinence and Risk Factors among Saudi Females. *Medicina (Kaunas)*, 2023; 59(5): 940.

GUTIÉRREZ VB, et al. The Experience of Women From Underrepresented Groups With Urinary Incontinence: A Systematic Review. *Journal of Transcultural Nursing*, 2023; 34(4): 288-300.

HOFFMAN BL, et al. *Ginecologia de Williams*. 2nd ed. USA: Amgh, 2014.

HUANG AJ, et al. Treating Incontinence for Underlying Mental and Physical Health (TRIUMPH): a study protocol for a multicenter, double-blinded, randomized, 3-arm trial to evaluate the multisystem effects of pharmacologic treatment strategies for urgency-predominant urinary incontinence in ambulatory older women. *Trials*, 2023; 24(1): 287.

JUHL CS, et al. Urinary incontinence. *Ugeskrift for Laeger*, 2023; 185(14): V10220594.

LI Q, et al. The prevalence and risk factors of different degrees of stress urinary incontinence in Chinese women: A community-based cross-sectional study. *Nursing Open*, 2023; 10(8): 5079-5088.

MCMILLAN I, et al. Urinary incontinence in women 55 years and older: A scoping review to understand prevalence, incidence, and mortality of urinary incontinence during secondary care admission. *Womens Health (London)*, 2023.

MESQUITA VC, et al. A prevalência da incontinência urinária em mulheres praticantes de exercícios físicos de alto impacto. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, 2020; 10(4): 634-641.

MOHAMED-AHMED R, et al. Treating and Managing Urinary Incontinence: Evolving and Potential Multicomponent Medical and Lifestyle Interventions. *Research and Reports in Urology*, 2023; 15: 193-203.

NANDY S, RANGANATHAN S. Urge Incontinence. *Stat Pearls*, Stat Pearls Publishing: online, 2022.

NEWBERRY SJ, et al. Managing Urinary Incontinence for Women in Primary Care: 2673
Environmental Scan (Base Year). *RAND Health Quarterly*, 2023; 10(3): 3.

PATRIZZI LJ, et al. Incontinência urinária em mulheres jovens praticantes de exercício físico. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, 2014; 22(3): 105-110.

PRIGOL S, et al. PREVALÊNCIA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA NAS ACADEMIAS DA CIDADE DE ERECHIM. *Perspectiva*, 2014; 38(141): 121-130.

RICKEY LM, et al. Women's Knowledge of Bladder Health: What We Have Learned in the Prevention of Lower Urinary Tract Symptoms (PLUS) Research Consortium. *Current Bladder Dysfunction Reports*, 2022; 17(3): 188-195.

SHUGG N, O'CALLAGHAN ME. Seminal papers in urology: anticholinergic therapy vs. onabotulinumtoxin for urgency urinary incontinence. *BMC Urology*, 2023; 23(1): 98.

SILVA CBS, et al. A prevalência de incontinência urinária em mulheres praticantes de musculação: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 2021; 10(12): e502101220933.

SOUZA GAN, et al. Impacto da atividade física sobre a incontinência urinária - Revisão sistemática. *Kinesis*, 2021; 39(1).

SOUZA JMS, SIQUEIRA NM. Prevalência de incontinência urinária em mulheres praticantes de crossfit. Trabalho de conclusão do curso de fisioterapia - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco, 2017; 17 p.

TORRES BSC, et al. PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES NA IDADE FÉRTIL, RIO DE JANEIRO, BRASIL. Saúde com Ciência. 2021; 7(1): 1-13.

VUUREN, ACJV, et al. Practitioner's knowledge, attitudes, beliefs and practices towards urinary incontinence. South African Journal of Physiotherapy, 2023; 79(1): 1860.

ZHU L, et al. Risk Factors and Countermeasures of Stress Urinary Incontinence after Mesh Implantation for Patients with Pelvic Organ Prolapse. Archivos Españoles de Urología, 2023; 76(3): 182-188.